

## EDITORIAL

**S. César Otero-Garcia**  
Editor-chefe

**Línlya Sachs**  
Coeditora

O ano de 2019, até agora, está marcado por ações do governo federal de ataque à educação. Em poucos meses, os dois ministros da Educação do governo de Jair Bolsonaro, Ricardo Vélez Rodríguez e Abraham Weintraub, foram responsáveis por polêmicas que passam pela filmagem de crianças nas escolas cantando o hino nacional, pela análise ideológica de questões do Exame Nacional do Ensino Médio, pela acusação de “balbúrdia” em universidades públicas e pelo bloqueio de verbas destinadas à Educação Básica e ao Ensino Superior no país.

Diante desse cenário, nós, professores, estudantes, pesquisadores, resistimos *por meio* da própria educação. Resistimos fazendo nosso trabalho, ministrando aulas, produzindo conhecimento, orientando e sendo orientados em iniciação à docência, à pesquisa, em cursos de pós-graduação, em estágios supervisionados, organizando eventos, realizando ações de extensão à sociedade, editorando revistas científicas, divulgando resultados de pesquisas, dialogando com a comunidade acadêmica e com a sociedade civil, apresentando nossos feitos e nossas dificuldades, e indo às ruas protestar – como nos é (ou era?) assegurado como direito ao exercício da democracia.

Essa resistência materializa-se aqui nesta Edição Temática, fruto das pesquisas apresentadas no Grupo de Trabalho sobre História da Matemática e Cultura (GT 05), do VII Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM), realizado em Foz do Iguaçu, de 04 a 08 de novembro de 2018.

Esta edição é aberta por uma apresentação, feita pelo coordenador Milton Rosa do GT 05, sobre as discussões realizadas no SIPEM que culminaram nos doze artigos aqui publicados e, na sequência, por um ensaio teórico, “O Programa Etnomatemática e a Crise da Civilização”, de Ubiratan D’Ambrosio.

Que outras resistências, belas e inspiradoras como esta, sejam vistas e compartilhadas pelos atores da educação deste país!

São Paulo, 30 de junho de 2019.